

IDENTIFICAÇÃO DE DUPLICATAS DE BACURIZEIRO (*Platonia insignis* Mart) EM ÁREA SEMI-MANEJADA

Simone de Miranda Rodrigues^{1*}; Vitória Catarina Cardoso Martins²; Johnes Pinto Sanches³; Elisa Ferreira Moura Cunha¹

¹Embrapa Amazônia Oriental. ²Universidade do Estado do Pará. ³Universidade Federal Rural da Amazônia. *E-mail do autor para correspondência: simone.rodrigues@embrapa.br.

O bacuri é uma espécie frutífera nativa da região Norte e Nordeste com elevado potencial econômico, podendo ser consumido na forma de suco, doces, sorvete e in natura. Por multiplicar-se sexuada e assexuadamente, torna-se interessante a avaliação da estrutura genética de suas populações naturais, visando identificar a existência e dispersão de duplicatas, e dessa forma auxiliar em estratégias de coleta, conservação e manejo de materiais no campo. Nesse sentido, marcadores dominantes do tipo ISSR podem ser usados por não necessitarem de conhecimento prévio do genoma, e serem usados para estudos de divergência genética populacional, porém requerem adequações para identificação de temperatura de anelamento específicas dos *primers* específicos para cada espécie. Esse trabalho teve como objetivo a caracterização molecular de uma população natural secundária de bacurizeiro obtida em Bragança-Pará. Foram coletados folhos jovens de 47 plantas de bacurizeiro selecionadas em área semi-manjada, sendo selecionadas 10 plantas adultas e 37 plantas jovens, distribuídas nas orientações norte (9 plantas), sul (9 plantas), leste (9 plantas) e oeste (10 plantas), das quais se extraiu DNA para as análises de amplificação para identificação da temperatura de anelamento mais adequada para uso dos *primers*, UBC 810, 811, 826 e 891, e amplificação da amostra populacional. As reações de PCR foram preparadas para um volume final de 20 µl, e as bandas foram analisadas considerando ausência (0) e presença (1), gerando uma matriz de similaridade genética baseada no coeficiente de Jaccard pelo método UPGMA. Os *primers* 810, 811, 826 e 891 resultaram e, melhores amplificações nas temperaturas de anelamento de 53°C, 54°C, 59°C e 59°C, respectivamente, produzindo 28 bandas. As bandas foram capazes de diferenciar 18 indivíduos diferentes na população avaliada, sendo que 17 indivíduos se agruparam em 2 grupos, e um indivíduo, identificado como planta adulta, ficou distante geneticamente de todos os outros indivíduos da população avaliada. A distância genética variou entre 0,77 a 1,00, e o coeficiente de correlação cofenética foi de 0,85. Portanto, os marcadores ISSR usados nesse estudo foram capazes de identificar duplicatas e plantas diferentes entre si, havendo necessidade de identificação de novas marcas, visando o agrupamento de todos os materiais e a identificação de um maior número de duplicatas.

Palavras-chave: Bacuri; Marcador Molecular; Temperatura de Anelamento.

Agradecimentos: À Embrapa Amazônia Oriental pelo financiamento da pesquisa.